

PROPOSTA DE PROJETO DE CRIAÇÃO DO ESPAÇO MEMÓRIA DO IFAM CAMPUS CMDI

PROPOSAL FOR A PROJECT FOR THE CREATION OF THE MEMORY SPACE OF THE IFAM CAMPUS CMDI

Sarley de Araújo Silva¹
Fernando Luiz das Neves Pereira Filho²
Késya Santos da Silva³

RESUMO: O projeto resume-se a relação entre Memória e História, particularmente atentando para a interação dessa relação com as instâncias do Espaço e do Tempo. O objetivo é traçar uma visão panorâmica da história do Campus e da Instituição como um todo, refletindo sobre o conceito de Memória e Cultura, desde os primórdios da implantação do Campus. A metodologia aplicada resume-se à pesquisa documental e bibliográfica abordando: memória, fatos, registros fotográficos e documentais, lugares de memória e tempo. Conclui-se que a criação desse espaço memória contribui para divulgação e preservação da identidade institucional, possibilitando uma reflexão profundada sobre o passado por meio de sua representação no tempo presente.

Palavras-chaves: História. Memória. Cultura.

ABSTRACT: The project boils down to the relationship between Memory and History, paying particular attention to the interaction of this relationship with instances of Space and Time. The objective is to draw a panoramic view of the history of the Campus and the Institution as a whole, reflecting on the concept of Memory and Culture, since the beginning of the implementation of the Campus. The applied methodology boils down to documentary and bibliographical research addressing: memory, facts, photographic and documentary records, places of memory and time. It is concluded that the creation of this memory space contributes to the dissemination and preservation of the institutional identity, enabling a deep reflection on the past through its representation in the present time.

Keywords: History. Memory. Culture.

¹Mestre em Engenharia de Processos, Universidade Federal do Pará - UFPA.

²Especialista em Segurança do Trabalho e Logística Empresarial, Faculdade Única de Ipatinga-MG.

³Cursando Tecnologia em Logística Superior, Instituto Federal do Amazonas - IFAM.

1 INTRODUÇÃO

A implantação do espaço memória do Campus Manaus Distrito Industrial nasceu da necessidade de coletar dados históricos, culturais e preservar a memória da Instituição. O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas apresenta sua história em Manaus desde o início do século XX. Uma das escolas de aprendizes artífices criada no ano de 1909, pelo então Presidente da República, Nilo Procópio Peçanha, a “escola técnica” de Manaus é um marco da história da educação profissional no Brasil. Seus registros, hoje arquivados em um museu localizado no interior da instituição, são de uma riqueza histórica que contribuirá para reconstruir a história da educação das classes trabalhadoras na Amazônia e no Brasil. Segundo Bellotto (2006), a memória de uma instituição constitui um conjunto de informações e/ou documentos, orgânicos ou não, é a matéria documental em estado bruto.

Esse trabalho se justifica pela necessidade de implantar o espaço memória no IFAM/CMDI com importância de resgatar a memória Institucional. O objetivo geral é Criar acervo espaço Memória, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas - IFAM, Campus Manaus Distrito Industrial - CMDI. Através dos objetivos específicos resgatar, catalogar, digitalizar, organizar o acervo histórico do IFAM/CMDI, Disponibilizar meios de acesso ao público para pesquisa do acervo histórico. Como criar um espaço memória? Através de dados como; dados históricos, culturais e patrimônio documental.

O espaço memória serve como acervo e local para pesquisas bem como é dada sua importância para visitação para comunidade acadêmica e local. À luz de seus estudos sobre memória, da Silva (2009) argumenta que “a memória” é então o passado se encontrando no presente, e o espaço é fundamental para isto, pois as recordações serão sempre vivas ao deparar-se com ele. A memória não é um conjunto de fatos, mas um processo, cuja compreensão acontece pelo movimento e pela ação, e “as lembranças são imóveis e tanto mais sólidas quanto mais bem especializadas” (BACHELARD, 1978, p.203).

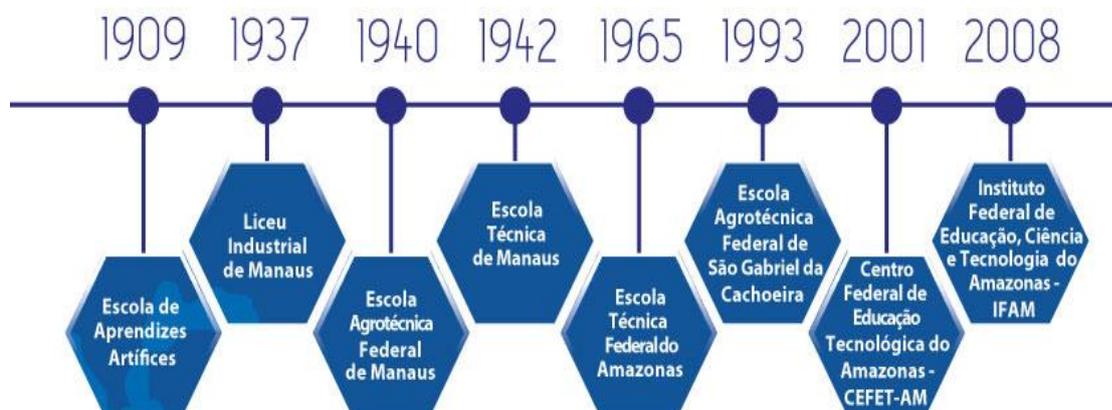
Para Le Goff (2003), a memória possui a capacidade de armazenar determinadas informações, através de funções psíquicas, onde o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas. Além disso, a memória é inerente à existência humana, sofrendo constantes atualizações por meio de um processo dialético, de adaptações e conflitos.

As memórias permitem que resgatemos as identidades existentes nas cidades, através das histórias que são trazidas pelos cidadãos. A memória está intrinsecamente ligada à experiência humana, sendo uma habilidade fundamental que emerge através das relações sociais dos indivíduos. As representações mediante os monumentos são, por exemplo, os traços deixados nas cidades para que uma história seja sempre lembrada, fazendo com que, sua trajetória seja baseada na verdade, nunca em um fato não ocorrido, já que a temporalidade tratou de diluir as informações passadas. (PESAVENTO, 2008).

A memória traz consigo uma importância com relação ao conteúdo histórico que traz, mesmo sendo seletivo, de caráter individual ou coletivo. Tal ponto corrobora para que haja o entendimento de que, toda a carga histórica que é trazida com a memória influencia também na formação da identidade, que compreende a aceitabilidade através do diálogo entre os pares. (POLLAK, 1992).

A trajetória da instituição no Amazonas remonta à sua história desde o início do século XX, como veremos a seguir na linha do tempo:

Imagem 1 – Cronologia do Tempo IFAM/CMDI-AM, 1909 - 2008.



Fonte: Site do IFAM. <http://www2.ifam.edu.br/instituição/historia-do-ifam>

ESPAÇO MEMÓRIA

Na preservação da Memória Institucional é necessário o trabalho de resgate, organização e disponibilização de informações e documentos. Sendo fundamental ser pensada de forma sistêmica, como um processo permanente de construção e reconstrução da organização, para permitir que o caráter histórico, probatório e patrimônio documental seja garantido às gerações futuras se consolide como identidade institucional. A memória da instituição mostra a trajetória construída ao longo da sua existência. É a referência dos valores e das experiências, buscando garantir a identidade institucional. A

importância desse trabalho reside na criação do espaço memória no intuito de resgatar as histórias do IFAM/CMDI.

JUSTIFICATIVA

Ao lembrar-se da palavra “memórias” imediatamente direcionamos nossos pensamentos para a preservação de nossas lembranças e conhecimentos adquiridos ao longo de nossas vidas. A memória, fonte inesgotável de informações, é a base principal para a construção da história e o fator responsável por encontrar a eternidade dos acontecimentos. É subjetivo, funciona como um guia que revela o passado emergente de reconstruções seletivas da história e a partir dessas reconstruções é possível construir o contexto em que vivemos. A memória pode ser classificada em categorias individuais e coletivas, mas chega a um ponto em que elas se entrelaçam e reconstroem o passado de uma determinada época social. Dessa forma, pode-se dizer que a memória coletiva cria um vínculo entre várias ideias que conservam uma parte do passado e permanecem vivas em grupos, garantindo o sentido de identidade dos indivíduos.

Considerar a importância de implantar um espaço memória, pois visa adquirir, conservar, investigar, comunicar e expor o patrimônio material e imaterial do Instituto. Sendo assim, o objetivo é manter o espaço memória vivo fazendo com que as pessoas façam parte do meio institucional. Assim, trabalhar com a memória evita o esquecimento do tempo, necessário para salvar o passado.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Preservação da cultura: Memória Individual e Coletiva.

Desde os primórdios da humanidade, o ser humano tem manifestado necessidade de registrar sua história. No passado, nossos ancestrais utilizaram as paredes das cavernas para registrar sua passagem, em determinada época e local, conservando sua memória para a posterioridade. Os seres humanos habitam um ambiente social no qual as interações sociais conduzem para seu desenvolvimento. A geração de documentos começa desde o momento do nascimento, com o registro realizado no cartório, bem como comprovantes de consultas realizadas. Registro pessoal pode ser percebido como:

[...] um espaço habitado por seres sociais, capazes de sofrer e provocar mudanças, seres que, para terem evidências da própria existência, munem-se de certidões, carteira de identidade e fotografia [...] (OLIVEIRA, 2009,p. 15).

Na fase inicial da vida, os seres humanos iniciam a criação de sua própria história por meio de documentos pessoais que os acompanham ao longo de toda a existência. Cada registro terá suas particularidades distintas, todas contribuindo para o legado documental do indivíduo.

Arquivos pessoais são coleções de documentos, registros, correspondências e outros materiais que pertencem a uma pessoa individual ou a uma família.

[...] constituídos por documentos produzidos e/ou recebidos por uma pessoa física (cidadão, profissional, membro de uma família ou elemento integrante de uma sociedade), enfim, de documentos que, preservados para além da vida dessa mesma pessoa, constituem seu testemunho, como um conjunto orgânico [...] (BELLOTTO, 2006, p. 265).

Para o autor Halbwachs (apud SCHMIDT e MAHFOUD, 1993, p. 288), “a memória é sempre construída em grupos, mas é também, sempre, um trabalho do sujeito”. Dessa forma, pode-se dizer que a memória traduz o passado, trazendo, no presente, o pensamento que é de cada um e de todos, contribuindo significativamente para a história dos grupos sociais.

Certamente, você pode argumentar que a memória é o entrelaçamento de várias memórias, pois, é a partir da experiência vivida anterior é possível transmitir para gerações futuras. O mundo sofre mudanças tecnológicas e é em consequência dessa evolução, que a cultura social tenta se manter e reorganizar a memória social, a fim de que possa ser transmitida a gerações futuras.

A memória de um país, da família, das épocas, das instituições integram o conjunto a que chamamos de memória social. Os registros, sejam quais forem, permitem o desenvolvimento da cultura, guardam nossa memória coletiva, o que incide sobre a possibilidade de alterações culturais (DEBRAY, 2000, p. 16).

As memórias pessoais e as interações que compartilhamos com nosso círculo mais próximo moldam nossos pensamentos, conectando-nos com o presente enquanto nos transportamos para o passado, à medida que buscamos compreender os motivos subjacentes.

É no contexto dessas relações que construímos as nossas lembranças e elas estão impregnadas das memórias dos que nos cercam, de maneira que, ainda que não estejamos em presença destes, o nosso lembrar e as maneiras como percebemos e vemos o que nos cerca se constituem a partir desse emaranhado de experiências (HALBWACHS, 2006, p. 67).

Para Diehl (2002, p 54), “pelo senso comum a memória está intimamente ligada às tradições familiares, grupos com suas idiossincrasias peculiares”. Os povos possuem seus próprios costumes, valores, os quais somente serão preservados se os indivíduos tiverem a

conscientização da geração atual para projeção futura. Pois, tudo o que indivíduo produz poderá ser considerado como cultura, como memória do local em que sua história foi constituída.

3 METODOLOGIA

O estudo foi realizado por meio da pesquisa documental, pesquisa bibliográfica, artigos, dissertações e pesquisa in loco na implantação do espaço memória no IFAM/CMDI. Segundo Lakatos

e Marconi (2001), a pesquisa documental é a coleta de dados em fontes primárias, como documentos escritos ou não, pertencentes a arquivos públicos; arquivos particulares de instituições e domicílios, e fontes estatísticas. A pesquisa bibliográfica, considerada uma fonte de coleta de dados secundária, pode ser definida como: contribuições culturais ou científicas realizadas no passado sobre um determinado assunto, tema ou problema que possa ser estudado (LAKATOS & MARCONI, 2001; CERVO & BERVIAN, 2002). Os passos metodológicos para a execução das atividades do projeto incluem a revisão da literatura sobre o tema e a construção de informações locais.

Etapas e Atividades

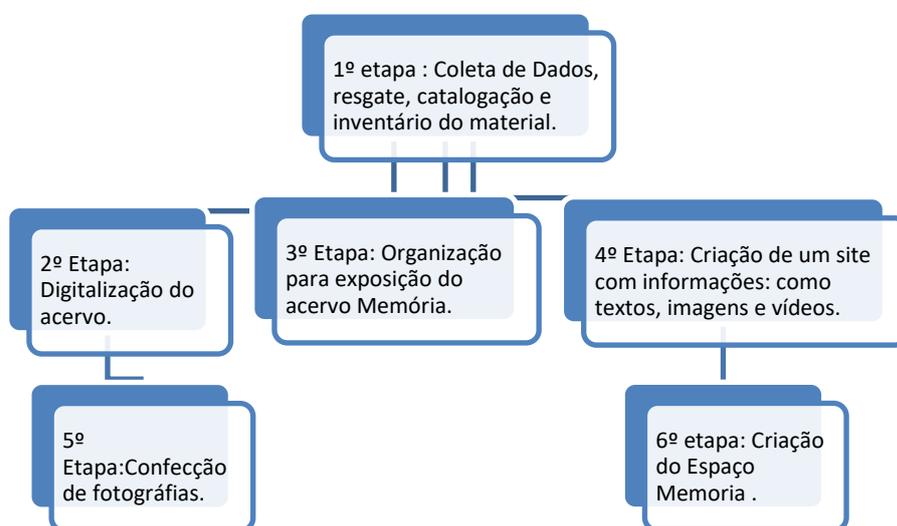


Figura 2 – Fluxograma.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O espaço memória como metodologias para estudo de fatos históricos e institucionais em um Instituto Federal do Amazonas é uma proposta ousada no que tange a valorização da trajetória do IFAM/CMDI. Criação de acervo catalogado e espaço memória. A comunidade acadêmica do Campus IFAM – CMDI, senti-se valorizada, bem como os educandos e

comunidades que presenciaram na sua frente à história da Instituição através dos diversos suportes: documentos, fotos, equipamentos e relatos de pertencimento de ex-alunos, professores e diretores a essa instituição.

A comunidade local composta por antigos discentes e servidores do Instituto, puderam mergulhar na própria história, entender sobre as diferentes faces do patrimônio histórico e cultural,

perceber que podemos ser uma instituição com memória, aprendendo com o passado para entender o presente e melhorando o aprendizado para o futuro, valorizando ainda mais os 30 anos de existência do Campus Manaus Distrito Industrial – IFAM - CMDI. Preservar a memória do lugar em que vivemos é manter a história de seu povo viva e uma forma de fortalecer suas bases. Para que essa memória seja preservada, é preciso conservar fotos, documentos, objetos e organizar os registros dos fatos. (SRE, 2018).

O IFAM-CMDI e sua trajetória histórica: do Gênesis ao presente.

Com a missão de promover uma educação de excelência através do ensino, pesquisa, extensão e inovação tecnológica, e visando à formação do cidadão crítico, autônomo, empreendedor e comprometido com o desenvolvimento social, científico e tecnológico do País, teve sua obra concluída em setembro de 1990 e inaugurada em 12 de março de 1990, na gestão do Presidente Fernando Collor de Mello e Diretor da escola técnica Federal do Amazonas-UNED/AM Jorge Humberto Barreto.

“Toda fotografia é um certificado de presença” (BARTHES, 1984, p.129).

MEMÓRIA INSTITUCIONAL UNED/CEFET/IFAM-CMDI.

A seguir, transcorremos um breve relato das trajetórias histórica da Instituição que estão entrelaçadas na gênese da criação da UNED/CEFET/ IFAM-CMDI.

Imagem 3- Vista da área de construção da UNED, 1990.



Fonte: Documentário UNED, 1990.

Imagem 4 – Inauguração da Escola Técnica Federal de Manaus-UNED 1990.



Fonte: Documentário UNED, 1990.

Imagem 5 – Centro Federal de Educação Tecnológica - CEFET/AM.



Fonte: CEFET/AM, 2003.

Imagem 6– Area da frente do IFAM/CMDI



Fonte: Campus Distrito Industrial IFAM/AM, 2023.

Imagem 7– Placa de Conclusão da Escola Técnica Federal de Manaus-UNED 1990.



Fonte: Documentário UNED, 1990.

Imagem 8– Discurso do Deputado Eliézio na inauguração da UNED/MANAUS.



Fonte: Documentário UNED, 1990.

Imagem 9– Banda de música da Escola Técnica Federal de Manaus-UNED, 1990.



Fonte: Documentário UNED, 1990.

Imagem 10– Alunos em comemoração ao aniversário da UNED/MANAUS.



Fonte: UNED/MANAUS, 1995.

Imagem 11 – Reitor Prof. Jaime Cavalcante Alves, IFAM/AM, (2021-2023) a (2023-2027).



Fonte: PORTAL DO OLANDA/MANAUS, 2021.

EX-DIRETORES E DIRETOR

1434

Imagem 12 – Diretor Prof. Jerferson Jurema Silva, UNED/AM, (1992-1994).



Fonte: IFAM/AM, 2023.

Imagem 13 – Gilberto Andrade da Silva, CEFET/AM, (1992-1994)



Fonte: IFAM/AM, 2023.

Imagem 14 – José Pinheiro Queiroz Neto, CEFET/AM, (10/12/2007- 31/07/2008),IFAM/AM (2011-2014)



Fonte: IFAM/AM, 2023.

Imagem 15 – Diretor José Carlos Nunes de Melo, IFAM/CMDI, (1994-2007) a (2015-2019).



Fonte: IFAM/AM, 2023.

Imagem 16 – Diretor Nivaldo Rodrigues e Silva, IFAM/CMDI,(2020-2023) a (2023 - 2027).



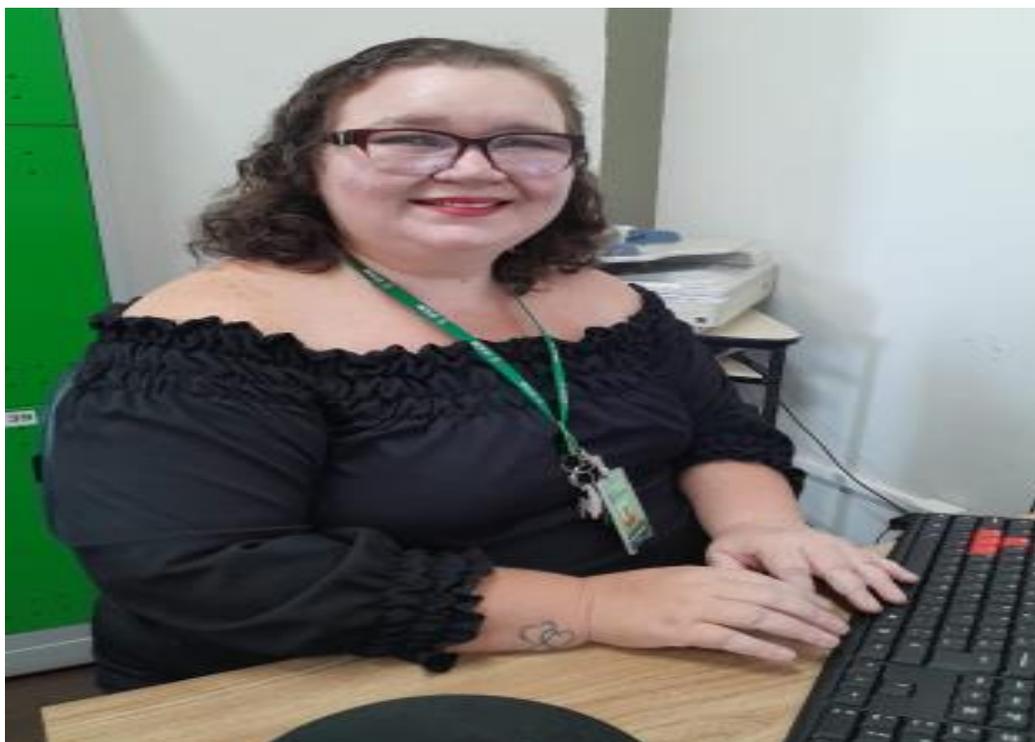
Fonte: IFAM/AM, 2023.

Imagem 17 – DES- Edevaldo Albuquerque Fialho, IFAM/CMDI,(2006-2023)



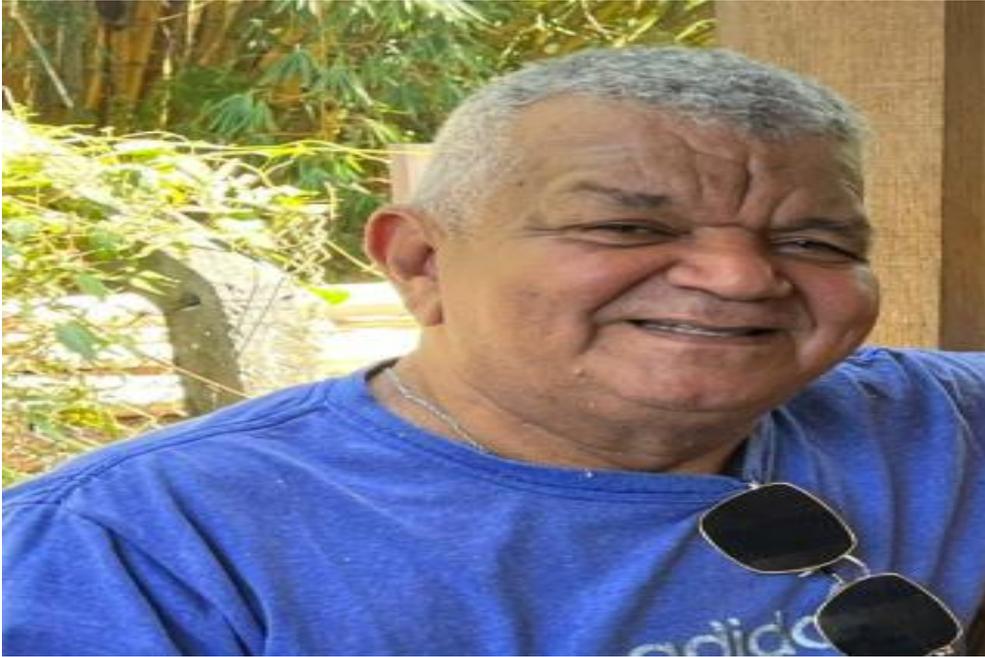
Fonte: IFAM/AM, 2023.

Imagem 18 – Pedagoga. Brenda Lopes Hoomweg Van Rij, IFAM/CMDI,(2010-2023)



Fonte: IFAM/AM, 2023.

Imagem 19 – Prof.Fernando Rodrigues de Almeida, IFAM/CMDI,(1975-2023)



Fonte: IFAM/AM, 2023.

Imagem 20 – Servidor Efetivo, Antônio de Souza Coutinho, IFAM/CMDI,(1993-2023)



Fonte: IFAM/AM, 2023.

Imagem 21 – Servidor Efetivo, Antônio de Souza Coutinho, IFAM/CMDI, (1989 - 2023)



Fonte: IFAM/AM, 2023.

Imagem 22 – Prof. Inez Sales de Aguiar, IFAM/CMDI,(1980-2023)



Fonte: IFAM/AM, 2023.

Imagem 23 – Coordenador do CDI. Fernando Luiz das Neves Pereira Filho CMDI/IFAM,(2021-2023).



Fonte: CDI/IFAM/CMDI - AM, 2020.

Imagem 24 – Prof^ª. Michelle Lima de Queiroz e Turma de Estudantes do CMDI/IFAM, 2019.



Fonte: IFAM/CMDI/AM, 2019.

PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO QUE, AO LONGO DE SUAS TRAJETÓRIAS DE VIDA, CONTRIBUÍRAM PARA O IFAM/CMDI. MEMÓRIAS POSTÚMAS.

Imagem 25 – Reitor. Prof. Antônio Venâncio Castelo Branco, REITORIA/IFAM-AM, (2015 - 2021)



Fonte: REITORIA/IFAM-AM, 2021.

Imagem 26 – Pedagoga Raymunda Nonata da Encarnação – IFAM/CMDI.



Fonte: IFAM/AM, 2020.

Imagem 27 – Professora Maria Etelvina da Silva Leão, UNED/AM.



Fonte: IFAM/AM, 2020.

Imagem 28–Funcionário Público-TAE, Revelino – IFAM/CMDI

1442



Fonte: IFAM /AM, 2021.

Imagem 29– Funcionário Público-TAE, Daniel – IFAM/CMDI.



Fonte: IFAM/AM, 2021.

Imagem 30 – Prof. MSc. Marcos Costa Maciel – IFAM/CMDI



Fonte: IFAM/AM, 2021.

Equipamentos Eletrônicos, CEFET-AM.

Imagem 31 – Retroprojektor CEFET.



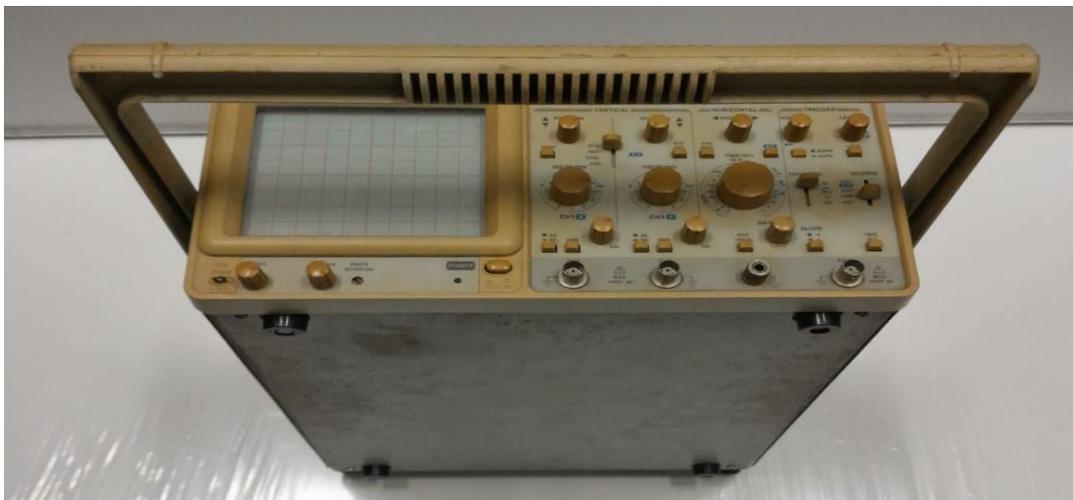
Retroprojektor. Modelo: Apolo. CEFET/AM, 2003.

Imagem 32 – Vitrola CEFET-AM.



Vitrola Vinil, CEFET/AM, 2003.

Imagem 33 – Osciloscópio analógico, CEFET- AM.



Osciloscópio analógico. Modelo: Iminipa MO-1222. CEFET/AM, 2003.

Imagem 34 – Câmera digital, CEFET.



Câmera digital, CEFET/AM, 2003.

Imagem 35: Computador, CPU, caixa de som, impressora HP e teclado



Computador. CEFET/AM, 2003.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A memória pode ser utilizada como uma ferramenta de apoio e legitimação da história que se contar, buscando valorizar e fortalecer a imagem institucional. A instrumentalização da memória preservada através da documentação acaba se tornando em determinado momento uma prática. A fascinação pela memória tem sido uma constante ao longo do tempo. Atualmente, reconhecemos com maior clareza sua testemunha na formação de identidades, na moldagem do presente e na perspectiva em direção ao futuro. A recuperação das lembranças das instituições é um papel significativo no aprofundamento da compreensão da história institucional em si, assim como na memória compartilhada da sociedade como um todo.

Os objetivos foram alcançados com sucesso ao possibilitar criar o espaço memória preservando sua memória, cultura e fortalecendo seus laços de identidade. Com base nas informações simplificadas neste trabalho, uma vez que a meta estabelecida foi alcançada, torna-se evidente que a atuação em ambientes que lidam com a preservação das memórias de uma instituição merece ser explorado.

Em conclusão, a instituição desse espaço de memória efetivamente promove a divulgação e salvaguarda da identidade institucional. Essa iniciativa permite uma reflexão abrangente sobre o passado, materializada por sua representação no contexto atual.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARTHES, R. **A câmara clara**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
- BACHELARD, Gaston. **A poética do espaço**. In: BACHELARD, Gaston. *A Filosofia do Não; O novo espírito científico; A poética do espaço (Série Os Pensadores)*. São Paulo: Abril Cultural, 1978, p.181-354.
- BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Reflexões sobre o conceito de memória no campo da documentação administrativa**. In: BELLOTTO, Heloísa Liberalli. *Arquivos permanentes. Tratamento documental*. Rio de Janeiro: FGV, 2006. P. 271-278.
- BELLOTTO, H. L. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.
- CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
- DEBRAY, R. **Transmitir: o segredo e a força das idéias**. Tradução de Guilherme João de Freitas Teixeira. Petrópolis: Vozes, 2000.
- DIEHL, A. A. **Cultura historiográfica: Memória, identidade e representação**. Bauru,SP: EDUSC, 2002.
- HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. Trad. de Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro, 2006.
- IFAM, Cmdi. Distrito Industrial. **CDI Promove Visita do Primeiro Diretor da Unidade de Ensino Descentralizada**. UNED-ETFAM, 2023.
- <http://www2.ifam.edu.br/campus/cmdi/noticias/cdi-promove-visita-do-primeiro-diretor-da-unidade-de-ensino-descentralizada-uned-etfam>
- PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História, memória e centralidade urbana**. *Revista Mosaico*, v.1, n.1, p. jan/jun, 2008.
- POLLAK, Michael. **Memória e identidade social**. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992, p. 200-212.
- LEGOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas: Editora Unicamp, 2003.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos metodologia científica**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

OLIVEIRA, I. C. B. **Arquivos pessoais, arquivo de memória e o processo de indexação**. Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2009.

SRE. Almenara. **Superintendência Regional de Ensino de Almenara**. Minas Gerais: Evento, 2018. <https://srealmenara.educacao.mg.gov.br/banco-de-noticias/2-uncategorised/142-a-importancia-de-resgatarmemorias#:~:text=Preservar%20a%20mem%C3%B3ria%20do%20lugar,organizar%20os%20registros%20dos%20fatos>.

SILVA, Claudinei Fernandes Paulino da. **A teoria da Memória Coletiva de Maurice Halbwachs em Diálogo com Dostoiévski: Uma Análise Sociólogo Religiosa a partir da Literatura**. Extraído da *Revista de Reflexão Teológica da Faculdade Batista de Campinas*. Campinas: 6ª Edição, V.5 – N^o2 – Dezembro de 2009. ISSN: 1980-0215.

SCHMIDT, M. L. S.; MAHFOUD. **Halbwachs: memória coletiva e experiência**. Instituto de Psicologia- USP, p. 285-298. São Paulo, 1993. Disponível em: <file:///C:/Users/ALEX%20MARIN/Downloads/34481-40433-1-PB.pdf>. Acesso em: 12 out. de 2014.

UNED, **Unidades de Ensino Descentralizadas**, UNED/ Manaus. 1990 <https://drive.google.com/drive/u/o/my-drive>.